

# Quércia quer diálogo com líderes sindicais

**São Paulo** — Dois dias após o encontro do Presidente Sarney com empresários paulistas, em São Paulo, o governador Orestes Quércia defendeu a necessidade de uma abertura de diálogo, considerando fundamental que Sarney agora discuta com as lideranças sindicais do país os destinos da nova política econômica: "É importante que o presidente fale com as lideranças operárias, já que estive com empresários de São Paulo e do Brasil". Por isso, Quércia informou que ontem mesmo iria entrar em contato com setores do governo federal para sugerir esse diálogo. Mas deixou claro que as lideranças trabalhistas não pediram essa sua intermediação, uma vez que tem encontrado dificuldades para manter essa conversação: "Essa idéia do diálogo do presidente com os trabalhadores surgiu em decorrência da reunião de sábado. Acho que o presidente deveria também ouvir essas lideranças sindicais".

Segundo Quércia, os empresários ficaram satisfeitos com o encontro que mantiveram com o presidente no sábado, pois tive-

ram, oportunidade de apresentar suas queixas em cada um dos setores que representavam: "Hoje, recolhi alguns depoimentos de empresários e todos gostaram da conversa com o presidente". Por outro lado, Quércia negou que o presidente tivesse admitido, nesse encontro, a hipótese de o Brasil recorrer novamente ao Fundo Monetário Internacional: "Houve alguma distorção de setores da Imprensa, diante das declarações dos empresários. Durante o encontro, apenas um empresário (Quércia não quis revelar seu nome) pregou a necessidade de voltar ao FMI. Mas o presidente em nenhum momento da reunião disse que admitiria essa hipótese. Aliás, nisso ele foi muito enfático, afirmando que não quer ir ao FMI, porque não quer que haja recessão, desemprego e paralisação do País". Embora Quércia não tenha revelado o nome do empresário que defendeu a volta do FMI, ele negou que essa hipótese tenha partido do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, conforme informação distribuída pela agência oficial, EBN.